



Ministério
de Minas e Energia

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES	2
EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	3
PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIO	3
PETRÓLEO NOS ESTADOS	4
PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	5
GÁS NATURAL NOS ESTADOS	5
GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO	6
PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	7

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 62 DEPG

Junho de 2017

INTRODUÇÃO

As informações de exploração e produção deste Boletim são relativas ao mês de abril de 2017, e têm como fonte a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis—ANP*. Além dessas informações, também constam notícias recentes relativas ao setor de E&P e informes sobre as atividades desenvolvidas pelo DEPG.

RESUMO DOS DADOS

Em abril de 2017, a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 3,184 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor 0,09% inferior ao verificado no mês anterior, que foi de 3,187 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média em abril foi de 2,539 MMbbl/d, valor 0,43% inferior ao registrado no mês anterior, que foi de 2,550 MMbbl/d. Em relação ao gás natural, a produção foi de 103 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo um aumento de 1,38% em relação ao mês anterior, que foi de 101,6 MMm³/d.

Os campos relativos ao horizonte geológico do pré-sal produziram o volume médio de 1,2075 MMbbl/d de petróleo, uma diminuição de 0,04% em relação a março de 2017, com o volume de 1,208 MMbbl/d. Esses campos também produziram 45,9 MMm³/d de gás natural, uma diminuição de 0,76% em relação a março, com 46,25 MMm³/d. No total, foram produzidos no horizonte geológico do pré-sal 1,496 MMboe/d de petróleo e gás natural, uma diminuição de 0,2% em comparação com março, com o volume de 1,499 MMboe/d.

Em abril, a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 8.339 poços, sendo 746 marítimos e 7.593 terrestres. Os campos marítimos produziram 95% do petróleo e 83% do gás natural.

Os campos de acumulações marginais produziram 41,1 bbl/d de petróleo, produção 16,62% inferior em relação a março, com o volume de 49,41 bbl/d. Esses campos também produziram 0,9 Mm³/d de gás natural, uma diminuição de 28% em relação a março, que foi de 1,25 Mm³/d.

As bacias maduras terrestres produziram em abril 133,5 Mboe/d, uma diminuição de 2,55% em relação a março, com o volume de 137,0 Mboe/d. Nessas bacias foram produzidos 106,4 Mbbbl/d de petróleo, uma diminuição de 3,36% em relação a março, que foi de 110,1 Mbbbl/d e 4,3 MMm³/d de gás natural, mesmo valor produzido em março.

*http://www.anp.gov.br/wwwanp/images/publicacoes/boletins-anp/Boletim_Mensal-Producao_Petroleo_Gas_Natural/Boletim_de_marco-2017.pdf

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis —SPG

Departamento de Política de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural—DEPG

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

- * No dia 08 de junho de 2017 foi realizada a 34ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE). Nessa reunião, o CNPE aprovou diretrizes gerais para a Política de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural. Dentre elas estão a maximização da recuperação dos recursos in situ dos reservatórios; a quantificação do potencial petrolífero nacional; a intensificação das atividades exploratórias no País; e a promoção adequada da monetização das reservas existentes. As diretrizes propostas visam à atração e manutenção de investimentos, com maior pluralidade de agentes, usando as melhores práticas e tecnologias da indústria e com respeito ao meio ambiente.
- * Ainda na 34ª Reunião Ordinária, decidiu-se que Petrobras terá o direito de atuar como operador e possuir participação mínima de 30% nos consórcios formados para exploração e produção na área unitizável adjacente ao Campo de Sapinhoá, em oferta na Segunda Rodada, bem como nas áreas dos prospectos de Peroba e de Alto de Cabo Frio—Central, em oferta na Terceira Rodada de Licitações sob regime de partilha de produção. Tal deliberação resultou na aprovação da Resolução CNPE Nº 13, de 8 de junho de 2017.
- * O planejamento das rodadas de licitações também sofreu alterações em decisão tomada na 34ª Reunião Ordinária do CNPE, quais sejam:
 - ⇒ Inclusão dos Setores SSEAL-AUPI e SSEAL-AUP2, da Bacia de Sergipe-Alagoas, e do Setor SPEPB-AP3, da Bacia de Pernambuco-Paraíba, na Décima Quinta Rodada de Licitações de blocos exploratórios sob o regime de concessão, programada para maio de 2018;
 - ⇒ Antecipação da oferta do Setor SC-AP5, da Bacia de Campos, da Décima Sexta para a Décima Quinta Rodada de Licitações de blocos exploratórios sob o regime de concessão, programada para maio de 2018;
 - ⇒ Postergação da oferta do Setor SC-AP4, da Bacia de Campos, da Décima Quinta para a Décima Sexta Rodada de Licitações, programada para o segundo semestre de 2019; e
 - ⇒ Ampliação para sul do prospecto de Uirapuru, na Bacia de Santos, que será ofertado na Quarta Rodada de Licitações de blocos sob o Regime de Partilha de Produção, programada para maio de 2018.
- * A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis—ANP publicou dia 22 de junho o livreto "Oportunidades no Setor de Petróleo e Gás Natural no Brasil - Rodadas de Licitações 2017-2019", em Português e em Inglês. O livreto está disponível na área de publicações do site ANP (<http://www.anp.gov.br/wwwanp/publicacoes/livros-e-revistas/3822-oportunidades-no-setor-de-petroleo-e-gas-natural-no-brasil-rodadas-de-licitacoes-2017-2019>). A publicação apresenta as áreas que serão ofertadas na 14ª, 15ª e 16ª Rodadas de Licitações de áreas para exploração e produção, no regime de concessão, e também as da 2ª, 3ª, 4ª e 5ª Rodadas do Pré-Sal, no regime de partilha da produção. Informa ainda os aprimoramentos na política energética nacional, como as alterações na política de conteúdo local e a simplificação das regras no regime de concessões com a adoção de uma fase única de exploração, royalties distintos para áreas de novas fronteiras e bacias maduras de maior risco, redução do patrimônio líquido para não operadores e incentivos para aumentar a participação dos fundos de investimento.

Fonte: ANP

Entre os dias 20 e 23 de junho foi realizado em Macaé—RJ o evento Brasil Offshore 2017. Em um ambiente essencialmente técnico, os profissionais do setor apresentaram as novas tecnologias e soluções em produtos e serviços especializados, resultando em uma atmosfera de intenso networking, formação de parcerias e geração de negócios. A Brasil Offshore promoveu, durante o evento, o Espaço do Conhecimento Offshore com palestras gratuitas e exclusivas onde os expositores e entidades parceiras apresentaram seus produtos, tecnologias, tendências e as principais demandas do setor de petróleo e gás.

Fonte: <http://www.brasiloffshore.com/>

Houve uma Notificação de Descoberta comunicada à ANP em abril de 2017. Esta notificação foi em terra, na Bacia do Re-côncavo. Não houve Declaração de Comercialidade em abril de 2017.

Tabela 1 - Notificações de Descoberta de hidrocarbonetos em 2017.

LOCALIZAÇÃO	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Terra	1	0	0	1									2
Mar	0	0	0	0									0
Total	1	0	0	1									2

Tabela 2 - Áreas concedidas, blocos e campos em produção em abril de 2017.

OUTORGAS ABRIL 2017	Terra		Mar		TOTAL	
	nº	km²	nº	km²	nº	km²
Blocos*	192	163.719	116	69.668	308	233.387
Campos	302	7.244	131	18.217	433	25.461

*Incluindo Área de Libra

PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIO

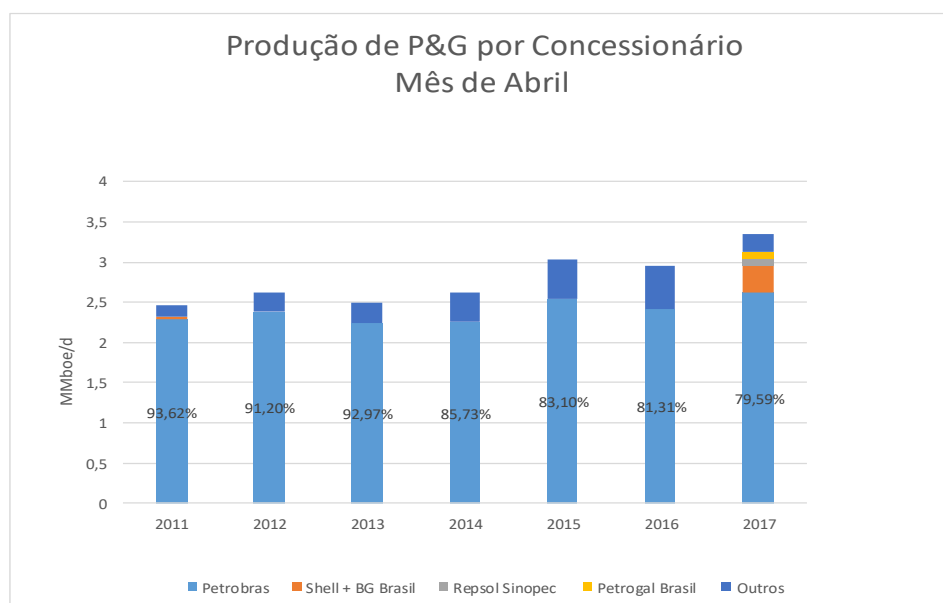


Gráfico 1 - Produção total em boe/d por concessionário nos meses de abril de 2011 a abril de 2017.

* Shell adquiriu a BG em fevereiro de 2016.

Em abril de 2017, a Petrobras foi responsável por 78,7% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2.508.649 boe/d. A Shell/BG Brasil, com 9,8% da produção nacional, produziu 311.311 boe/d. A terceira concessionária com maior produção no Brasil, em abril de 2017, foi a Repsol Sinopec, tendo produzido 2,93% da produção do País (93.140 boe/d). A Petrogal Brasil produziu 2,6% da produção nacional, sendo a quarta concessionária com maior produção (83.123 boe/d). As demais concessionárias alcançaram 5,9% da produção nacional, com o volume de 187.711 boe/d.

Tabela 3 - Produção média diária de petróleo e LGN, por Estado, anual entre 2012 e 2016, e mensal em 2017, em Mbbbl/d.

UF	LOCAL	2012	2013	2014	2015	2016	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	média 2017
AL	Terra	4,50	3,59	4,16	4,26	4,09	2,92	3,10	3,16	3,05	3,05
	Mar	1,77	1,76	1,73	1,43	1,78	1,43	1,37	1,76	1,66	1,56
	TOTAL	6,27	5,35	5,89	5,69	5,88	4,35	4,47	4,92	4,71	4,61
AM	Terra	51,63	46,87	44,68	43,76	39,22	35,92	35,29	34,85	36,24	35,58
	TOTAL	51,63	46,87	44,68	43,76	39,22	35,92	35,29	34,85	36,24	35,58
BA	Terra	42,93	43,22	42,83	38,88	35,50	33,75	33,10	32,41	31,94	32,80
	Mar	4,95	5,28	5,04	4,69	4,58	3,37	3,48	3,43	3,24	3,38
	TOTAL	47,88	48,50	47,87	43,58	40,09	37,13	36,58	35,84	35,18	36,18
CE	Terra	1,25	1,13	1,22	1,46	1,55	1,34	1,26	1,21	1,22	1,26
	Mar	5,32	7,40	6,24	5,34	5,27	4,65	4,38	4,17	4,09	4,32
	TOTAL	6,57	8,53	7,46	6,80	6,82	5,99	5,64	5,38	5,30	5,58
ES	Terra	14,85	14,66	14,35	13,88	12,81	11,63	11,23	10,32	9,84	10,75
	Mar	299,89	308,73	369,06	388,86	396,94	404,90	406,73	400,08	394,04	401,37
	TOTAL	314,74	323,39	383,41	402,74	409,75	416,54	417,95	410,40	403,88	412,12
MA	Terra		0,08	0,12	0,01	0,04	0,05	0,02	0,00	0,00	0,02
	TOTAL		0,08	0,12	0,01	0,04	0,05	0,02	0,00	0,00	0,02
RJ	Mar	1.582,46	1.502,88	1.584,24	1.674,27	1.706,76	1.853,10	1.832,44	1.704,04	1.709,00	1.773,75
	TOTAL	1.582,46	1.502,88	1.584,24	1.674,27	1.706,76	1.853,10	1.832,44	1.704,04	1.709,00	1.773,75
RN	Terra	51,82	52,37	50,27	49,99	49,66	45,16	45,41	44,33	43,15	44,50
	Mar	11,77	11,45	10,83	10,24	8,85	8,65	8,62	8,95	8,60	8,71
	TOTAL	63,59	63,82	61,11	60,23	58,51	53,81	54,03	53,28	51,74	53,21
SP	Mar	32,73	72,52	166,39	253,50	308,11	366,10	370,56	372,87	379,34	372,20
	TOTAL	32,73	72,52	166,39	253,50	308,11	366,10	370,56	372,87	379,34	372,20
SE	Terra	31,55	29,12	27,77	25,13	22,37	20,61	19,66	18,72	17,24	19,06
	Mar	11,59	13,07	16,25	10,69	9,16	2,00	6,90	7,09	6,69	5,63
	TOTAL	43,14	42,18	44,01	35,81	31,53	22,61	26,55	25,81	23,93	24,69
TOTAL ANO		2.149,01	2.114,12	2.345,18	2.526,38	2.606,72	2.795,58	2.783,54	2.647,39	2.649,33	2.717,92

Em abril de 2017, o Estado do Rio de Janeiro produziu 64,51% da produção nacional de petróleo e LGN. Espírito Santo e São Paulo produziram 15,24% e 14,32%, respectivamente, do total nacional.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 68,18% da produção nacional, seguido por Espírito Santo (15,72%) e São Paulo (15,13%). Com relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Rio Grande do Norte (30,24%), Amazonas (25,5%) e Bahia (22,39%).

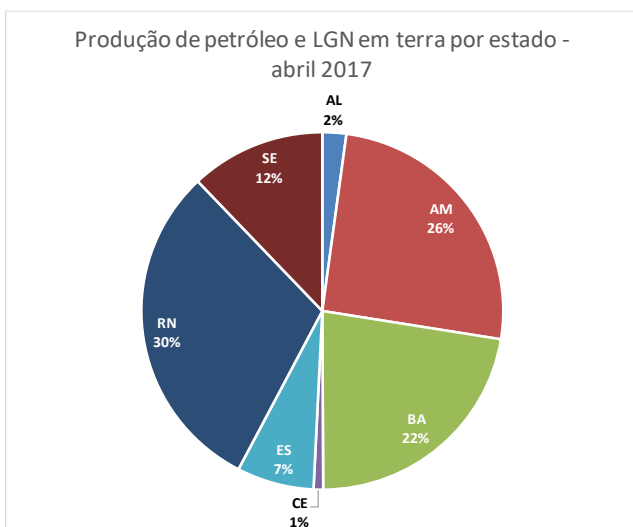


Gráfico 2 - Produção percentual de petróleo e LGN em terra, por Estado.

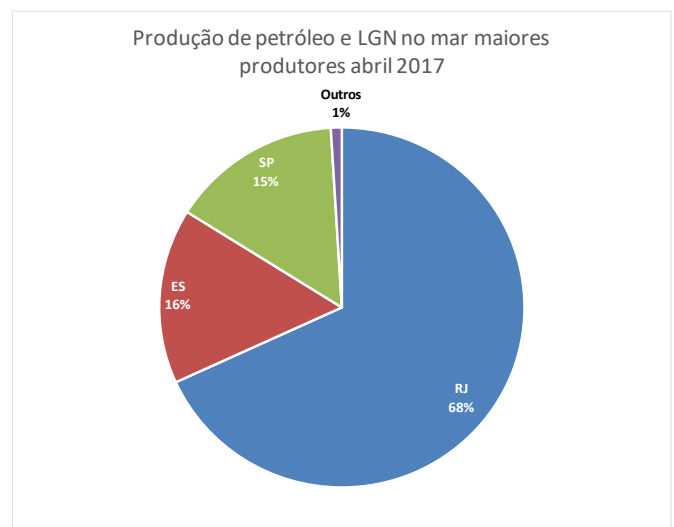


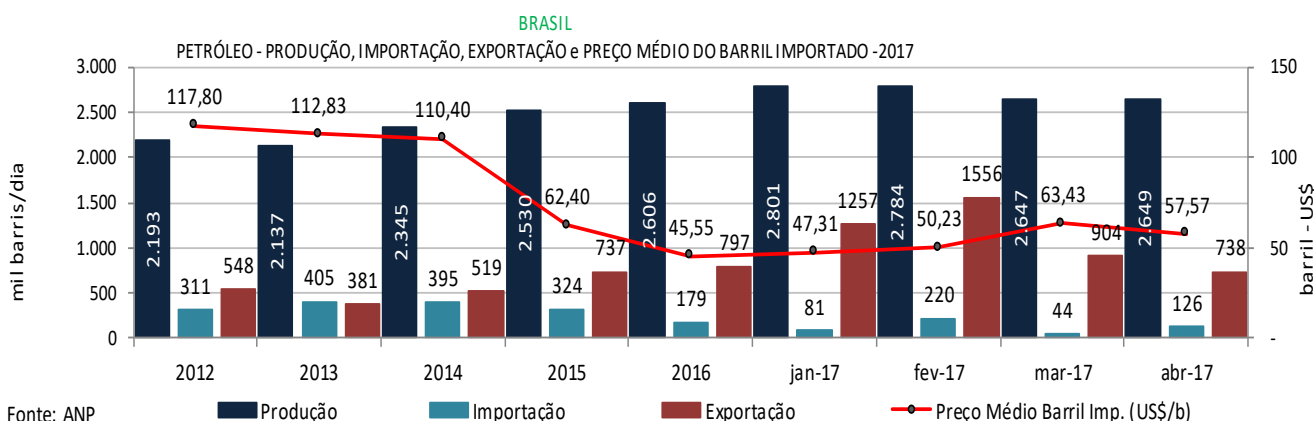
Gráfico 3 - Produção percentual de petróleo e LGN no mar, por Estado.

Em abril de 2017 foi exportado o volume médio de 738 Mbb/d de petróleo, valor 18,3% inferior ao registrado no mês de março de 2017 e 10,32% inferior em comparação com abril de 2016. Essas exportações renderam ao País US\$ 1,0 bilhão (FOB), valor 23,78% inferior ao mês anterior.

No mesmo período foi importado o volume médio de 126 Mbb/d, valor 184,4% superior ao mês de março de 2017 e 15,5% inferior ao mesmo período de 2016. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 0,217 bilhão (FOB), valor 149,4% inferior a março de 2017 e 13% superior ao registrado no mês de março de 2016. Houve, portanto, um superávit de US\$ 0,783 bilhão entre a exportação e a importação de petróleo em abril de 2017.

O Brasil importou petróleo dos seguintes países: Arábia Saudita (51%) Argélia (26%), Guiné Equatorial (17%) e Nigéria (6%). O Brasil exportou para: China (49%), EUA (18%), Chile (13%), Espanha (5%), Uruguai (4%) e outros(11%)*.

*Informações extraídas do Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo do Departamento de Combustíveis Derivados de Petróleo, Ministério de Minas e Energia, nº 137, maio de 2017, página 13.



Fonte: ANP

Gráfico 4 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent): média anual de 2012 a 2016 e média por mês em 2017.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Tabela 4 - Produção média diária de gás natural, por Estado, anual entre 2012 e 2016, e mensal em 2017, em MMm³/d.

UF	LOCAL	2012	2013	2014	2015	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	Média 2017
AL	Terra	1,39	1,37	1,26	0,98	0,83	0,86	1,00	0,96	0,91
	Mar	0,15	0,24	0,21	0,19	0,16	0,09	0,15	0,15	0,14
	TOTAL	1,53	1,61	1,47	1,17	0,98	0,95	1,15	1,11	1,05
AM	Terra	11,44	11,37	12,88	13,86	13,93	13,50	12,58	13,08	13,27
	TOTAL	11,44	11,37	12,88	13,86	13,93	13,50	12,58	13,08	13,27
BA	Terra	2,65	2,71	2,56	2,73	2,39	2,36	2,30	2,33	2,34
	Mar	6,14	5,98	5,93	5,60	4,28	4,17	4,09	4,58	4,28
	TOTAL	8,79	8,69	8,49	8,34	6,67	6,53	6,39	6,91	6,62
CE	Terra	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Mar	0,07	0,09	0,09	0,07	0,09	0,09	0,08	0,08	0,09
	TOTAL	0,08	0,09	0,09	0,08	0,09	0,09	0,08	0,08	0,09
ES	Terra	0,26	0,22	0,20	0,24	0,23	0,22	0,23	0,22	0,22
	Mar	10,42	11,87	12,80	11,04	11,45	11,61	11,35	11,35	11,44
	TOTAL	10,68	12,10	13,00	11,28	11,67	11,83	11,58	11,57	11,66
MA	Terra	0,00	3,89	5,39	4,29	3,40	1,50	0,03	0,04	1,25
	TOTAL	0,00	3,89	5,39	4,29	3,40	1,50	0,03	0,04	1,25
RJ	Mar	28,26	27,41	30,39	38,50	51,73	50,50	47,78	47,66	49,40
	TOTAL	28,26	27,41	30,39	38,50	51,73	50,50	47,78	47,66	49,40
RN	Terra	0,71	0,76	0,74	0,65	0,60	0,57	0,62	0,66	0,62
	Mar	0,83	0,74	0,60	0,52	0,54	0,62	0,61	0,56	0,58
	TOTAL	1,54	1,50	1,34	1,17	1,14	1,19	1,23	1,22	1,20
SP	Mar	5,44	7,64	11,39	15,16	18,19	18,42	18,36	18,71	18,42
	TOTAL	5,44	7,64	11,39	15,16	18,19	18,42	18,36	18,71	18,42
SE	Terra	0,28	0,25	0,27	0,23	0,14	0,14	0,14	0,15	0,14
	Mar	2,53	2,64	2,63	2,14	1,98	1,98	2,01	2,05	2,00
	TOTAL	2,81	2,90	2,90	2,37	2,12	2,12	2,14	2,19	2,15
TOTAL ANO		70,58	77,19	87,35	96,22	109,94	106,64	101,35	102,58	105,11

Em abril de 2017, o Estado do Rio de Janeiro produziu 46,46% da produção nacional de gás natural. São Paulo e Espírito Santo produziram, respectivamente, 18,24% e 11,28% do total nacional.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 55,98% da produção nacional, seguido por São Paulo (21,97%) e Espírito Santo (13,33%). Com relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas (74,98%), Bahia (13,36%) e Alagoas (5,5%).

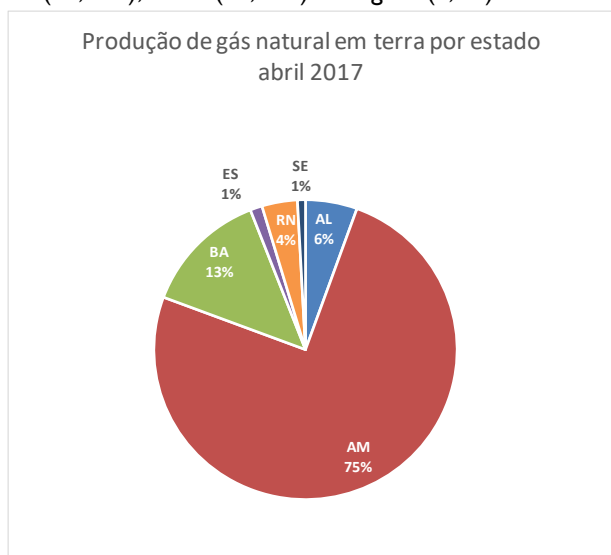


Gráfico 5 - Produção percentual de gás natural em terra por Estado.

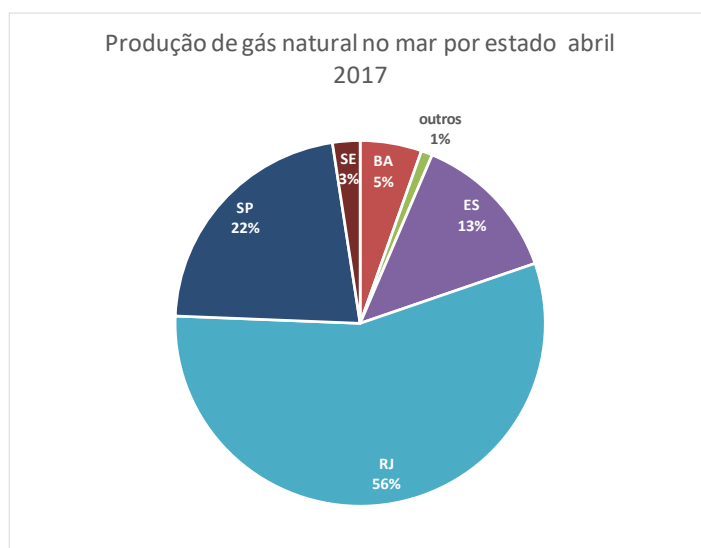
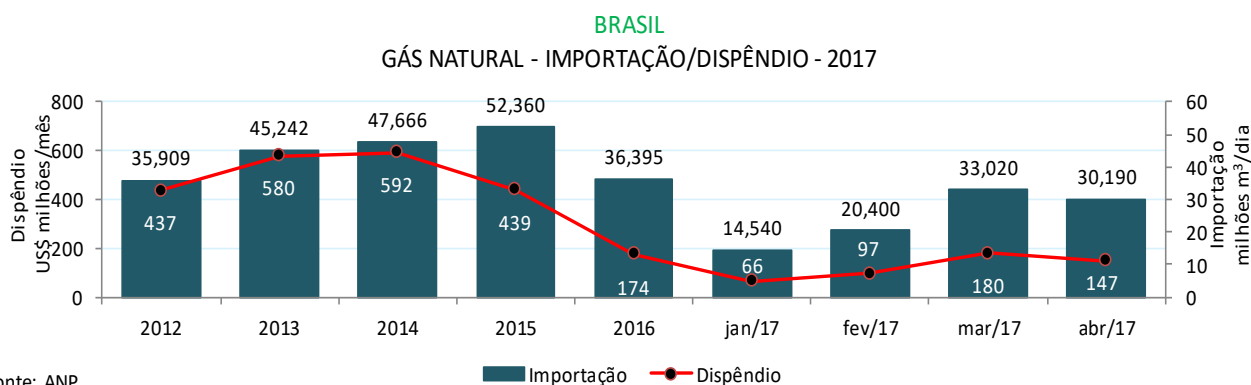


Gráfico 6 - Produção percentual de gás natural no mar por Estado.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em abril de 2017 foi de 30,19 MMm³. Esse valor foi 8,6% inferior ao mês anterior e 45,7% inferior ao registrado em abril de 2016.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 147 milhões (FOB), valor 18,3% inferior ao mês anterior e 49,1% inferior ao contabilizado em abril de 2016.



Fonte: ANP

Gráfico 7 - Gás Natural - Importação de gás natural e dispêndio: média anual de 2012 a 2016 e mensal em 2017.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties arrecadados no mês de abril de 2017 somaram R\$ 1,1 bilhão, valor 14,2% inferior ao mês anterior e 62,9% superior a abril de 2016. A arrecadação das Participações Especiais ocorre trimestralmente, nos meses de fevereiro, maio, agosto e novembro.

ROYALTIES MENSAIS EM ABRIL 2013 A 2017

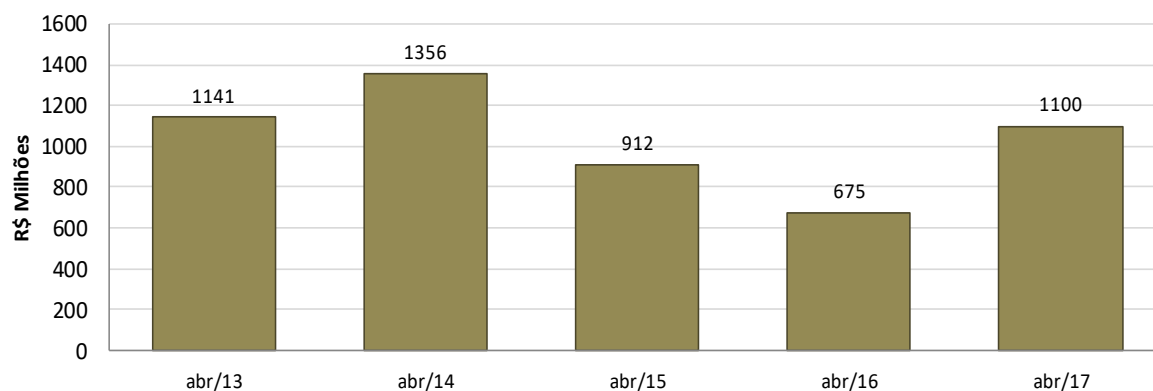


Gráfico 8 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de janeiro de 2013 a janeiro de 2017.

ROYALTIES MENSAIS EM 2017

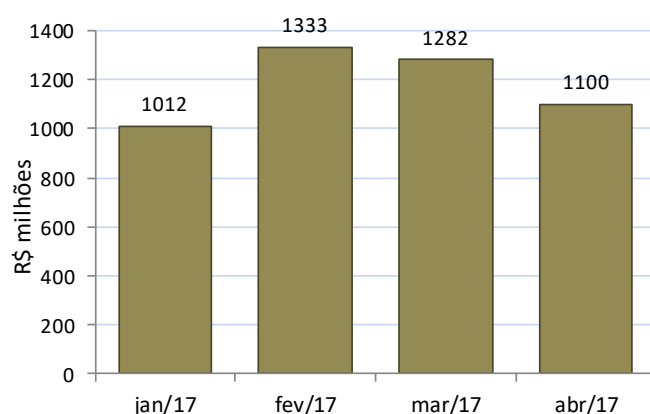


Gráfico 9 - Royalties mensais em 2017.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS EM FEVEREIRO:
2013 A 2017

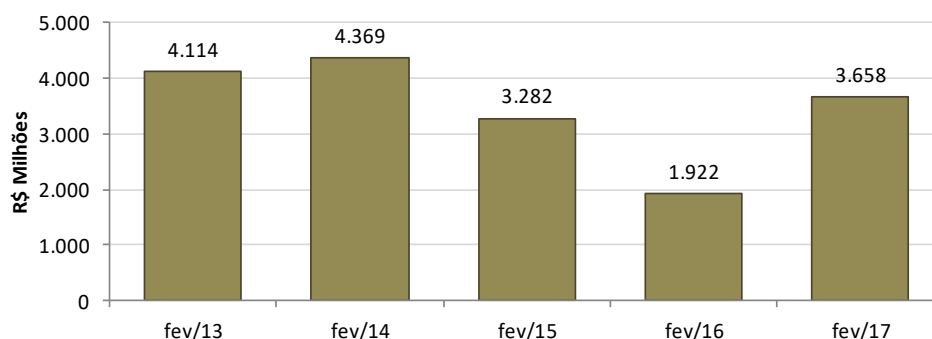


Gráfico 10 - Evolução da arrecadação das Participações Especiais nos meses de fevereiro de 2013 a 2017.

Tabela 5 - Royalties (R\$ milhões) com valores anuais entre 2012 e 2016 e mensais em 2017.

ROYALTIES (R\$ milhões)									
Beneficiários	2012	2013	2014	2015	2016	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17
União	4.420,35	4.600,31	5.219,23	3.910,22	3.344,74	315,07	417,08	398,67	346,87
Estados	4.601,92	4.833,14	5.455,94	4.030,64	3.417,60	318,15	421,06	401,63	346,87
Municípios	5.312,97	5.542,73	6.301,95	4.728,63	4.051,64	379,05	494,51	481,78	405,93
TOTAL	14.335,24	14.976,19	16.977,12	12.669,49	10.813,98	1.012,27	1.332,65	1.282,08	1.099,66

Tabela 6 - Participações Especiais (R\$ milhões) com valores anuais entre 2012 e 2016 e mensais

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)							
Beneficiários	2012	2013	2014	2015	2016	jan/17	fev/17
União	7.927,59	7.748,59	8.413,76	5.312,40	2.985,37		1.844,82
Estados	6.342,07	6.198,87	6.731,01	4.257,91	2.340,20		1.475,80
Municípios	1.585,52	1.549,72	1.682,75	1.064,48	616,54		337,47
TOTAL	15.855,17	15.497,18	16.827,52	10.634,78	5.942,11		3.658,09

Tabela 7 - Variáveis Mensais

VARIÁVEIS MENSAIS									
Variáveis Mensais	2012 (média até Outubro)	2013 (média até Outubro)	2014 (média até Outubro)	2015 (média até Outubro)	2016 (média até Outubro)	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17
Petróleo (R\$/m ³)	1.232,20	1.302,88	1.355,28	910,50	736,76	807,06	985,06	962,88	931,09
Petróleo (US\$/bbl)	102,78	97,92	93,48	47,13	33,27	38,40	46,73	47,90	47,75
Brent Dated (US\$/bbl)	111,58	108,63	105,44	57,37	42,34	45,13	53,60	54,67	55,11
Gás Natural (R\$/10 ³ m ³)	416,35	500,37	578,89	453,88	441,81	459,81	621,35	597,01	565,40
Taxa Câmbio (R\$/US\$)	1,91	2,12	2,31	3,13	3,57	3,34	3,35	3,20	3,10

EQUIPE DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICA DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Diretor: João Vicente de Carvalho Vieira

Coordenadores: Lauro Doniseti Boghiotti e Clayton de Souza Pontes

Gerentes de Projeto: Adriano Gomes de Sousa e Breno Peixoto Cortez

Especialista em Políticas Públicas: Antônio Henrique Godoy Ramos

Analistas de Infraestrutura: Diogo Santos Baleeiro e Jackeline Gonçalves de Oliveira

Secretária: Izildinha Sousa Sales

Estagiária: Ludmila Evangelista dos Santos